

Republica

FOLHA INDEPENDENTE

REDACTOR-CHEFE:—AFFONSO BORGES

ANNO XVII

E. DE S. PAULO

YTÚ, Domingo, 24 de Dezembro de 1916

BRAZIL

Num. 231

“REPUBLICA”

FUNDADO EM 1899

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Anno 12\$000
Semestre: 7\$000

Secção Livre e Editaes

Linha \$200 Repetição \$100
Numero do dia . . . \$100
Numero atrasado . . \$200

Redacção e officinas:

Praça Padre Miguel, n. 10

PELO POVO

Não é lisongeira, para o estado sanitario do municipio, a nota que este mez nos forneceu o cartorio do registro civil, no que diz respeito a obitos e nascimentos.

O movimento, conforme o que publicamos, foi o seguinte:

Nascimentos 57
Obitos 56

Isso quer dizer que a entrada do verão não foi auspiciosa para a saude publica em Ytú.

Quasi sempre a differença para mais no registro de nascimentos é patente e consoladora.

O mez de Novembro, entretanto, nos trouxe a decepção de uma triste egualdade no numero dos que nascem e dos que morrem, actualmente, em nosso municipio.

Aos poderes publicos não pode passar despercebida essa estatística.

Providencias devem, desde logo, ser tomadas no sentido de se averiguar a causa do crescimento dos obitos.

Não ha motivo para negarmos que o fornecimento de agua á população tem melhorado nestes ultimos dias.

Já não se pode dizer que a falta tenha sido absoluta.

Modestia á parte, ouviram o alarido das nossas reclamações, como o echo dos protestos do povo.

Emquanto as torneiras continuarem a ter a serventia para que foram feitas, só abriremos a bocca para não fallar mal da administração, no que diz respeito á agua.

Temos tido agua, é bastante, mas não é tudo.

Existem por ahi muitos focos de infecções que reclamam promptas e energicas providencias.

A prefeitura tem obrigação de se pôr inteiramente ao dispor do medico sanitario, que ahi se acha animado das melhores intenções para desempenhar proficuamente a sua incumbencia.

A harmonia de vistas das duas auctoridades só poderá trazer beneficos resultados para o publico.

Presente de Natal

Festejava-se o nascimento do divino Rabbi, a victima da tragedia do Golgotha, que, si apparecesse neste valle de lagrimas, disse o poeta:

Certamente de novo o perseguiam
E na cruz outra vez o pregariam...

Ouvia-se o bimbalar dos sinos e o espoucar de foguetes.

Qual o coração que

SINOS DO NATAL

Meia noite. Repicam os sinos.
Que dizem elles? “Nasceu Jesus!
Nasceu Jesus!” E um luar de
prata banha o céu, banha a terra,
emquanto escuto a voz dos sinos
do Natal.

Não sei que occulta mão nos leva, sei apenas
Que vamos caminhando, ás tontas, caminhando,
Sob a carga mortal de mysteriosas penas,
Ante a força minaz do horóscopo nefando...

Mas o Oasis do Amór, em miragens serenas,
Nos sorri, nos attraí... E passa o póssio bando
Embalado na voz de estranhas cantilenas...
E vai cantando... e vai sonhando... e vai passando...

Bemdito seja o Amór que enfeita de sorrisos
A terra, e faz sonhar, creando paraizos
No céu! Bemdito seja e no céu e na terra!

E' o Amór que nos dá os Christos pequeninos...
Bimbalhae, bimbalhae no Azul, sonoros sinos!
Dos convalles em flór ás cúspides da serra...

WENCESLAU DE QUEIROZ.

não pulsava de jubilo nesse dia?

Aqui era uma animada *soirée*, allí uma lauta ceia, acolá as classicas castanhas e amendoas...

Não ha regra sem excepção, diz o velho aphorismo.

Emquanto a visinhança se preparava para ir a tradicional Missa do Gallo, render louvores ao Messias,—D. Luiza, saxagenaria, mantida pela caridade publica, allí naquela pobre choupana, prestes a soffrer as consequências intempericas, estava verdadeiramente consternada.

João, seu netinho, cinco annos, de ha muito privado dos carinhos maternos achava-se no leito, por causa dos dentes de Veludo, lindo exemplar da raça caniva.

—Mamãe, queria vêr a arvore de Natal...

—Amanhã verás, meu amorsinho!

Dizia a pobre senhora, sentada junto ao leito.

Pousando a cabeça nas mãos poz-se a chorar.

—Mamãe, eu quero o carrinho guiado pelo pistilhão de ouro, que me prometteu pelo Natal...

D. Luiza não pode responder. As palavras eram substituidas pelas lagrimas, que lhe affliam caudalozas e incessantes...

Recordava-se naquelle momento, que quando o Aleixo era vivo, Joãozinho tinha um presente nesse glorioso dia.

Hoje as cousas mudaram-se, mal obtinha para o pão!

Promettera, é verdade, um carrinho, o mais lindo que houvesse no bazar...

—Mamãe, eu quero o meu presente...

Continuava, soluçante, o Joãozinho.

Ella, commovida, abraçara-se ao netinho, e depositando-lhe um beijo na fronte, disse:

—Eis o teu presente!

SILVINO SILVEIRA.

A VINGANÇA

— DO —

RAUL

Desde pela manhazinha andava a casa toda numa dobadoira.

Ninguém parava um só instante; todos trabalhavam com ardor na ornamentação do riquissimo presepe que devia estar prompto antes da noite.

Todos, menos Raul, um peralta de 6 annos, lido como um anjo, traquiras como um diabrete.

O Raul não fôra admittido como ajudante; os paes e os irmãos mais velhos temiam a sua desastrada actividade de espalha-brazas.

Ao pequeno, desgostou e muito, injustiça, que elle considerou uma affronta imperdoavel.

Jurou vingar-se. Ah! mas não queria uma vingança mesquinha, vulgar. A sua desforra havia de ser maior que o insulto, muito maior, havia de dar que fallar.

E, macambuzio preocupado, mexia toda a casa em busca de uma idéa, de um plano que não apparecia.

Estava o diabo. Lembrou-se de quebrar toda aquella bugiganga que andava por cima dos moveis, espalhado pelo chão.

Pensou, porém, nas consequências; uma sóva, nem um presente...

Não, não servia.

Mas o que havia de ser? Dar nos outros não podia, era o mais moço, o mais fraco.

Isso ainda mais o irritava. Lembrou-se de não comparecer á festa á noite.

Tolice. Quem perdia era elle que se não divertia; nem ganharia os premios da rifa da arvore do Natal. Que fazer?

**

Chegou a noite. A sala estava já illuminada. Resistira o Raul até aquele momento. Não fôra ainda ver o presepe.

Mas, naquelle momento, aproveitando a ausencia dos seus inimigos, foi-se muito disfarçadamente até a porta e espion.

Ficou deslumbrado. Que belleza! que encanto.

Ao fundo, em toda a largura do aposento, era

valle enorme, muito verde onde pastavam lindos boizinhos, ovelhinhas brancas, cabritos malhados, pequeninos jumentos.

A beira dum ribeiro muito claro o pastor e a pastora, duas creanças formosas descansavam a sombra de uma arvorezinha copada.

Ao fundo, encosta de uma colina, a estrebaria: quatro esteios toscos, grosseiros, a cobertura de palha amarela, sobre a qual uma grande, luminosa estrella, presa ao alto, derramava raios luminosos de prata.

Sob a palhoca, deitado num montão de feno, o pequenino Jesus, lindo na sua nudez rosada, dormia, as gordas perninhas encolhidas, fazendo umas roseas que pareciam de carne.

Sentada ao lado, num feixe de trigo e de oiro a Virgem Maria demorava no Filho querido o carinhoso, o amavel, o meigo olhar balsamico e doce que só mães têm.

No alto pairava uma chamma de anjinhos loiros.

Em frente ao berço, genuflexos, em muda, contricta adoração, velhos calvos, de longas barbas brancas apresentavam ao Deus recém nascido ricos presentes trazidos de muito longe.

E ao mesmo tempo que admirava aquellas maravilhas, o Raul sentia crescer a indignação, o odio pelos irmãos.

Lembrar se que tudo aquillo fôra feito sem seu auxilio, sem um bocadinho de trabalho seu!

Era de desesperar. E a idéa, a maldita idéa que não lhe acudia!

Fugiu da sala com os olhos cheios de lagrimas de raiva.

A sala estava já cheia de convidados. Uma turba enorme e bulhenta de creanças de todas as edades mirava, maravilhada, o presepe.

Os irmãos do Raul encareciam o trabalho que tinham tido para por aquillo daquelle geito. Tinham suado em bica.

Iam começar os canticos quando o Raul appareceu á porta, todo sujo, rubro, afogueado, os cabellos empastados na testa.

Trazia alguma coisa escondida sob a larga bluzza encarnada.

Atravessou o aposento até ao fundo e, parando mesmo em frente ao berço do Menino Deus, voltou-se para os irmãos, gritando-lhes na sua adoravel meia lingua.

—Eu tambem tuce o meu presente p'ô Menino. E é mais bonito qu'ô de ocês é de pau, o meu é de vedade.

E collocou no taboleiro de verdura um cabritinho malhado que, cheio de medo, assustado entrou a corco-

vear, aos berros e aos pinchos, atirando pelos ares ovelhinhas brancas, lindos boizinhos, velhos genoffexos, anjos rosados, pastores, escaingaliando, quebrando todas as bellezas do rico presepe.

O Raul, oendiabrado Raul, triumphante, orgulhoso da sua dadiwa, contente com a vingança, batia as palmas, doido de alegria a rir, a rir como um perdido...

JOÃO PHOCA.

(Extr.)

O CHORO DAS CRIANÇAS

O ser humano entra os humbraes da existencia, chorando. E' a primeira manifestação de vida: que dá a creança no momento de nascer. Esta circumstancia tem sido interpretada como um presagio dos males e dores, que mais tarde hão de acompanhala na peregrinação atravez deste «valle de lagrimas.»

Seja porém como for, o que é verdade é que a creança, especialmente no primeiro periodo da infancia, passa metade de sua vida a chorar (ou a dormir), o que não admira porque não sabe outra linguagem. Chora porque quer dormir, porque não quer dormir; porque quer comer, porque não quer comer; porque tem frio, porque tem calor; porque quer o que lhe recusam, e não quer o que lhe dão; porque estranha as camas; porque lhe cantam, porque lhe não cantam; porque quer estar ao collo, porque quer ir para o chão, e sobretudo porque... não quer que a aborreçam.

Numa palavra, chora a proposito de tudo e a proposito de nada. Um caso para exemplo. Maricas contava aos irmãos o sonho que tivera na noite anterior. Estava numa casa muito bonita, onde havia muitos bolos, muitos bolos... que ella comia ás mãos cheias (e eram tão bons!) chegando ainda aquella *bolaria* toda para repartir com o Chico e a Lili, os dois irmãositos mais velhos, que todos tomaram um fartote de regalar. Bébé, o mais pequeno, ouvia a narrativa

Testemunha de Christo

—«Eu te amo... eu te amo...»—disse-me, beijando

A bocca, os olhos, os cabellos... Nisto,

Por testemunha desse amor, jurando,

Tomou a effigie do meu bronzeo Christo.

Foi-me, emtanto, infiel... Por isso, quando

Essa imagem contemplo, eu me contristo,

E vejo duas lagrimas rolando

Dos olhos cavos do meu bronzeo Christo...

WENCESLAU DE QUEIROZ.

com os seus grandes olhos muito abertos, e ancioso pelo desfecho. Mas quando se convenceu de que não havia sido contemplado na chimerica distribuição dos bolos, perguntou, já um tanto *abalado*:

—E eu?

—Tu não estavas lá, não apanhaste nada... replicou a narradora, desdenhosamente.

Tantou bastou para que Bébé rompesse num choro desenganado, sendo então preciso acudir-lhe com bolos *authenticos*, para o indemnizar dos que havia deixado de comer em sonhos!

(Extr.)

COMENTOS



Plena vespera de Natal!

Dizem as chronicas que, na pittoresca cidade de Bethlehem, num estabullo, nasceu o Christo.

Somente os predeterminados podiam imaginar que a luz embaçada daquelle humildade iria mais tarde assombrar o mundo com as fulgurações da moral mais pura que se tem conhecido.

Devia ser tortuosa a estrada que o Messias ia percorrer da estrebaria á Cruz.

O silencio do seu nascimento, unicamente quebrado por uns fracos vagidos, seria o contraste das explosões de odio e de

amor, de fidelidade e de trahição com que após trinta e tres annos, cercariam os seus ultimos momentos.

Uma estrella scintillou no ceu para annunciar aos Magos, a vinda do Messias e os trovões e os coriscos da colera divina escreveram, mais tarde, na grande abobada, a historia tragica de sua morte.

Trinta e tres annos apenas de uma vida exemplar não puderam ser destruidos pelos abusos de vinte seculos.

A humanidade caminha a passos vertiginosos para o esquecimento completo da verdade moral christã, tornando-se já imprescindivel a vinda de um novo Christo, senão para redimila, ao menos para desviala da beira do abyssmo onde está prestes a cair.

S. Pedro abriu, toda esta semana, a torneira com vontade.

Choveu até dizer basta!

E o povo, o nosso povinho que não se contenta com coisa nenhuma, começou logo a reclamar — isto é demais, não se pode sahir á rua para tratar da vida, nem tanto nem tão pouco, etc., etc.

Isto é de sempre!

Se não chove, morrem as plantas, o mantimento fica pela

hora da morte, os rios baixam, as doenças apparecem. o pó suffoca, o diabo emfim!

Se chove, as ruas ficam intransitaveis, ninguem pode sahir á rua, não ha limpeza possivel, as namoradas só podem ser vistas atravez dos vidraças, tudo fica bo-lorento, até os bancos dos jardins, um inferno afinal.

Nem Deus é capaz de fazer calar a bocca ao Zé povinho.

Procedeu-se ao primeiro sorteio militar no Brazil.

A nossa terra tem a honra de ver que onze dos seus filhos foram contemplados pela sorte.

Antigamente o soldado, em n.º-o Paiz, era tido e havido como se nada tivesse e houvesse. Um soldado entrava num barbeiro, a freguezia despenca-va, não por causa do homem, mas da farda. Um militar olhava para uma moça e já todo o mundo fallava baixinho: a F. é namorada de soldado... Entendiam todos que a farda era a capa de todos os vicios e depravações.

Hoje, a coisa está mudada.

Expontaneamente ou porque a isso sejam obrigados, os nossos jovens patricios já acham que a posição do soldado á a que mais se coaduna com o patriotismo.

Desmoralizar a farda é desmoralizar a Patria, que tem no soldado o seu amparo nos momentos angustiosos do perigo.

Moços, caminhae!

Tambem já fui soldado da Republica quando, ao envez das flores de hoje, os paes puchavam as orelhas dos filhos desobedientes.

Como tudo está mudado!

O jardim, o aprazivel jardim do largo

do Carmo continua a ser bellissimo cemeterio apenas illuminado pelos fogos fatuos dos fatuos olhares dos namorados noctivos.

Nem uma lampada se accendeu ali, parece que para satisfazer os desejos dos promotores de «rendez-vous».

Vou ver a quem cabe a culpa — se á Camara, se á Força e Luz.

K. LIMERIO.

TELEGRAMMAS

Serviço especial para a 2.a pagina do «Republica»

S. PAULO. 2—Segue escolta afim de conduzir preso Paulo Galvão que se mostra avesso sorteio militar.

CABREUVA. 22—Hoteis repletos jovens ytuanos que fogem medo sorteio militar. Roupas brancas subiram de preço porque não ha o que chegue.

S. PAULO. 21—Considera-se o Sylvio Fonseca como o homem mais feliz do mundo. Falla-se que o director Central Club perdeu uns cobres ás 9 horas numa sala daquella sociedade e foi pouco depois encontrados na França. Acreditam todos que se trata de um verdadeiro milagre.

SANTOS. 22—Lacerda fez encomenda de dois kilos de peixe para accomodar lomboirigas Magalhães, a quem prometteram e não cumpriram presente piracamjuba.

(Do cor. especial.)

Noticiario

Cinema Parque

Estrearam-se hontem neste cinema a cançonetista Rita Joly e o acrobata Che Moris, que agradaram bastante.

Hoje, na primeira parte será exhibido o film «Paulina», em 9 partes, e na 2.a, com um bem confeccionado programma, se exhibirão os artistas Rita Joly e Che Moris.

Festa do Bom Jesus

Iniciou-se hontem, na igreja do Bom Jesus, a novena solenne que precede a festa do Senhor Bom Jesus, a realizar-se no dia 1.º de Janeiro.

A orchestra acha-se sob a competente direção do maestro Tristão Junior.

Nos tres ultimos dias occupará a tribuna sagrada o illustre orador P. José M. Natuzzi.

Bodas de Ouro

Festejam-se no recolhimento Nossa Senhora das Mercês, no dia 23 do corrente, as bodas de ouro das irmãs Antonia Maria de Jesus e Theresza de Jesus.

Natal dos Asylados

Amanhã será offerecido aos pobres do Asylo Nossa Senhora da Candelaria, um lauto jantar.

Às 17 horas, no jardim daquelle estabelecimento de caridade, de verão tocar as duas corações musicas da cidade.

Presente

Da acreditada casa Frattini recebemos saborosos camarões secos. Agradacecidos.

Festa de S. Benedicto

Promovidas pelo sr. João Gil Alexandre realizar-se-ão no dia 6 de Janeiro proximo, as festas de São Benedicto.

Amanhã, as 17 1/2 horas sahirá da igreja de São Francisco o mastro daquelle santo com destino a sua igreja, havendo em seguida leilão.

As prendas poderão ser enviadas á rua da Palma n.º 57 C.

Brevemente no Parthe «A Portadora de Pão», em 12 actos.

SORTEIO MILITAR

O sr. cap. Irineu de Souza, recebeu o seguinte telegramma:

«Foram sorteados nesse municipio para servirem segundo grupo Jeremias Ferraz, Argemiro de Almeida, Francisco da Silveira, João Monteiro, José Freire, José de Almeida, José Rodrigues de Arruda, Francisco Narbero Contreira, Vicente Maurino, José de Camargo e Evarardo Vasconcellos.

A incorporação official terá lugar primeiro Janeiro. Apresentação sorteados a partir 20 do corrente mez. Presidente da Junta autorizado requisitar passagem com ta ministerio guerra necessario transporte mesmos sorteados.

Cordeaes saudações.—Tenente coronel José Ariano.

Cruz Vermelha

A colonia italiana, domiciliada nesta cidade, promove grandes festejos para os dias 17, 18 e 19 de Março, em beneficio da Cruz Vermelha Italiana.

Por falta de espaço deixamos de dar noticia circunstanciada, desses festejos.

Andarilho

Esteve nesta redacção o andarilho espanhol sr. Eugenio Perez, que se acha percorrendo os Paizes da America do Sul e do Norte.

Já chegaram nozes, figos, avelãs, passas, amendoas, castanhas, uvas, etc. na Confeitaria Progresso.

Vida social

ANNIVERSARIOS

No dia 21 festejou o seu anniversario natalicio, o nosso prezado e particular amigo, sr. dr. Raphael Correa Sampaio, illustrado lente da Faculdade de Direito e deputado estadual.

Casa Alberto

Gomes & Valente

Modas e Confeccões

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Perfumarias, Machinas de Costura, Calçados, Roupas feitas. etc.

Preços sem competencia

Largo da Matriz, 15

YTÚ

—Hontem completou mais um anno de existencia o sr. Humberto Servulo da Costa, correcto funcionario da Camara Municipal.

—Hoje faz annos a senhorita Adelaide Castanho Carneiro, filha do sr. Godofredo Carneiro.

—Em Taquaritinga falleceu o menino Benedicto, filho do sr. Leobaldo Borges, distribuidor e contador do fóro daquella comarca. Pezames.

SECCÃO LIVRE

CONSORCIO

Realizou-se, hontem, em oratorio particular, o enlace matrimonial da prendada senhorita Iraydes da Silva, filha do nosso amigo sr. cap. Manuel J. da Silva Junior, com o sr. José Esteves Carramenha, illustre professor do Collegio de São Luiz.

Paraninpharam o acto civil, por parte do noivo, o sr. Agnello Cicero de Oliveira e por parte da noiva, o sr. João Monteiro de Carvalho.

Aos noivos fazemos votos de muitas felicidades.

ENFERMO

Acha-se enfermo o menino Paulo, filho do sr. dr. Manuel Maria Bueno, proecto advogado do do nosso fóro

NECROLOGIA

Falleceu, sexta feira, nesta cidade, a exma. sra. d. Leonor M. de Abreu, tia do sr. José Manuel de Abreu.

Ao enterramento que se realizou hontem compareceu grande numero de pessoas gradas.

Club Athletico Ytuano

Não se tendo realizado no ultimo dia 3, por falta de numero, a assembléa geral convocada para esse dia, de novo convido os senhores socios a comparecerem hoje, ás 13 horas, ao predio n.º 53, da rua Direita, afim de deliberar sobre assumptos de interesse do club. Sendo ésta a segunda convocação, as deliberações referidas serão tomadas com qualquer numero de sccios presentes. Ytu, 24 de Dezembro de 1916.—M. RINHO JUNIOR, 1.º secretario.

ATHLETICO YTUANO

Apresento para a eleição da directoria do Club Athletico Ytuano a chapaseguinte:

Presidente: José Silva; vice: Lauro Engler; secretario: F. Rocha; thesoureiro: Virgilio Castanho; director sportivo: José Galvão.

UM SOCIO.

Tinta Souza

E' a melhor para marcar roupa Pharmacia Souza, rua do Commercio, 115.

CASA LACERDA

Nesta bem montada confeitaria, ponto preferido pela elite yhuana, encontram-se DOCEs de todas as qualidades. FRUCTAS como sejam: —

Maças, Peras, Uvas, Abacaxis, artigos variados para o NATAL como sejam:

Avelãs, Castanhas, Amendoas,

Nozes, Passas,

Figos,

BEBIDAS FINAS DE TODAS AS QUALIDADES,

refrescos, sorvetes, enfim, tudo o que possa exigir um frequentador de casas deste genero

PRAÇA PADRE MIGUEL, 15.

Jacyntho Lacerda

Chalet Gato-Preto

— DE —

Agostinho Luppi

Praça Padre Miguel, 11

Neste chalet, que tem vendido innumeras sortes, encontram-se bilhetes de todas as loterias da Capital Federal e de S. Paulo. — Chama-se a attenção dos nossos freguezes para os planos que publicamos abaixo.

EXTRACCOES EM DEZEMBRO DE 1916

LOTERIAS DO ESTADO DE S. PAULO

Terça-feira, dia 26: — 20.000\$000 por 2\$000; fracção: 1\$000
 (20.000\$000)
 (20.000\$000)
 Sexta-feira, dia 29: (20.000\$000) por 2\$000; fracção: 1\$000
 (20.000\$000)
 (20.000\$000)

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Terça-feira, dia 26; — 20.000\$000 por 2\$000; fracção: 1\$000
 Quarta-feira, dia 27; — 10.000\$000 por 2\$000; " "
 Quinta-feira, dia 28; — 20.000\$000 por 2\$000; " "
 Sexta-feira, dia 29; — 20.000\$000 por 2\$000; " "
 Sabbado, dia 30; — 50.000\$000 por 5\$000; " "

AO "GATO PRETO"

O MAIS FELIZARDO DE
 TODOS OS CHALETS

A's Exmas. familias

Modista, recém-chegada do Rio de Janeiro, onde trabalhou nos principaes estabelecimentos, taes como: — «Parc Royal», «Casa Raunier», «Casa Leitão», «Fazendas Pretas», etc. offerece se para a confecção de modas em casa das Exmas. familias desta cidade.

Chamados á rua de Santa Cruz, n. 261.

Maleita — CURA IN-
 — FALIVEL —

PILULAS de MANA'US

Deposito:
 Souza & Cia
 Rua do Commercio 115

Casa Fratini

Confeitaria e Armazem

— DE —
José Fratini & Doies
YTU

Grandes sortimentos de ferragens, louças, oleos, tintas, fumo, etc., etc.

— «O» —

Na confeitaria encontram-se bebidas finissimas:

LICORES, VINHOS DO PORTO E DE MESA

Fructas, conservas nacionaes e estrangeiras, doces cigarros e charutos das melhores marcas

— «O» —

Responsabilisan-se pela legitimidade de seus vinhos e bebidas.

Para as festas do Natal, Anno Bom e Reis, chegaram grandes sortimentos de figos, passas, castanhas, nozes, amendoas, avelãs, etc., etc.

— «O» —

Esta casa não teme concorrência em seus artigos e preços

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

FABRICA DE SABAO SANTA'NNA

Neste estabelecimento industrial, montado com todo o capricho e dotado de todos os recursos para a perfeita manufactura do sabão, o publico encontrará producto de primeira qualidade.

O proprietario

Henrique Bardini

RUA DE SANTA'NNA, 40

— YTU —

HOTEL UNIÃO

O QUE MAIS VANTAGEM OFFERECE AOS SENHORES VIAJANTES

COMIDA À ITALIANA E BRAZILEIRA

O mais arejado

O mais commodo

O mais asseado

O mais elegante

O mais confortavel

O mais mobiliado

O mais central

O mais afregueado

O MELHOR DESTA CIDADE

O PROPRIETARIO

Victorio Versolato

Largo da Matriz, 5 (sobrado)

PORTO FELIZ